

Praia do Siqueira, paralisada atualmente e que fora denunciada pelo ora-
dor por irregularidade no concorrência, visto que o firma vencedora não
reunia condições técnicas para tal, pois era especializada e sistema de
energia elétrica. Disse adiante que tal comportamento não era sério e de-
notava uma completa falta de respeito para com a população, pois toda a
periferia da cidade estava abandonada. Dirigiu-se então à Bancada do PSDB
no sentido de que as obras de alargamento da Avenida América Central
atingisse também Praia do Siqueira, parabenizando a Bancada governis-
ta por ter conseguido junto ao Governo do Estado tais recursos, apenas
para esclarecer que não havia ônus para o Governo Municipal encerrando
a seguir sua fala. A seguir fez uso da palavra em explicação Principal e
Vencedor Almeida dos Seneiros de Souza, iniciando sua fala, contendo críticas
da oposição, afirmando do seu respeito para com o seu semelhante, e que no
exercício da atividade política jamais trancara votos por favores, isto porque
considerava o seu mandato um verdadeiro apostolado, com renúncias e
sacrifícios. Quanto ao Bairro Jacaré disse que assumia a responsabilidade
de pela realização de obras que como não se concretizaram, que o povo e re-
pudiamme não vivam, mas que fosse feita justiça aos seus esforços junto ao
Prefeito Blair Corrêa que com certeza cumpriria com seus compromissos
junto as comunidades carentes, encerrando a seguir sua fala. Nada mais
havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente reunião em no-
me de Deus. E para comtato mandou que se lavrasse esta Ata que depois
de lida, rubricada e apreciação plenária, aprovada, será assinada para que
produza os seus efeitos legais.

Blair Corrêa
Sitaro / u
Omar Antônio de Souza

Ata da Décima Sexta Reunião Ordiná-
ria do Primeiro Período Ordinário
do ano de mil novecentos e oitenta
e oito, realizada no dia vinte e oito
de abril do ano em curso.

As dezessete horas do dia vinte e oito de abril

do ano de mil, novecentos e oitenta e oito (1988), sob a presidência do Vereador Gisele Berra de Figueiredo e, com a ocupação da primeira vice-presidência pelo Vereador Quintarco Cecchi de Oliveira "ad-hoc" e do segundo pelo Vereador Osmar Condeiro Moraes, reuniram-se a Câmara Municipal de Cabo Frio ordinariamente e, além de haver respondido a chamada nominal os seguintes Vereadores: Alcides Ferreira de Souza, Amaélia Kalthian dos Santos Corrêa, Antonio Carlos de Carvalho Trindade, Dirley Pereira da Silva, Geraldo Sarmas Neves, Silveira dos Santos Figueira Silva, Virgínia Corrêa de Souza, Walter de Berra Teixeira e Wilmar Monteiro. Havendo número regiminar, o Senhor Presidente declarou aberta a presente reunião em nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada a Ata da Décima Quinta Reunião Ordinária, realizada no dia vinte e seis de abril do ano em curso. Registrou-se também a solicitação do Vereador Walter de Berra Teixeira, que por motivos imperiosos teve de ausentar-se da reunião, dirigindo Requerimento verbal à Mesa Executiva, justificando o fato. Logo após, o Senhor Presidente determinou a leitura do EXPEDIENTE, que contém do seguinte: Ofício enviado do Gabinete do Gabinete do Vereador Octávio Raja Cabaglia, no qual o Vereador solicitante, solicita licença sem vencimentos do cargo de Vereador pelo prazo de trinta (30) dias a contar do dia vinte e seis de abril do corrente ano em conformidade com o Artigo 55, item 3º da Lei Orgânica dos Municípios. Leu o ofício na íntegra, datado de 19 de abril de 1988. Procedendo, disse o Senhor Presidente: "De conformidade com o Requerimento da Presidência e Mesa Executiva elaborou Projeto de Resolução nº 06188, concedendo licença ao Vereador Octávio Raja Cabaglia. Leu o Projeto de Resolução na íntegra. Colocado em discussão e aprovação o Projeto de Resolução foi aprovado por unanimidade. A seguir, o Senhor Presidente solicitou aos Vereadores Osmar Condeiro Moraes e Geraldo Sarmas Neves que acompanhassem o Vereador Wilmar Monteiro até sua cadeira no Plenário, visto ser o suplente legal do Vereador Octávio Raja Cabaglia. Foi dispensado o juramento por parte do Vereador Wilmar Monteiro, visto ser a segunda vez que o mesmo assumiu na Câmara Municipal de Cabo Frio, de acordo com a lei, e logo após o Senhor Presidente disse da honra de receber mais uma vez o Ilustre Vereador Wilmar Monteiro. Indicação nº 31188, de autoria do Vereador Alcides Ferreira de Souza, solicita ao Excmo. Sr. Prefeito Municipal, obras de urbanização e saneamento

única para os Banhos de Jacaré, Boca do Mato, Manoel Leão, Jardim En-
sanga, Penó e Sem Braços, Requerimento nº 57/87, do Senador edil Virgínia
Rosário de Souza, depois sobre pedido de urgência para o Projeto de Resolução
nº 03/88, Requerimento nº 61/88, do mesmo autor, depois sobre envio deitação
de Repúdio ao Senhor Roberto Koeller, Requerimento nº 62/88, do mesmo edil,
depois sobre envio de itação de Congratulação a Diretoria acompanhada no dia
24 p. p. do Centro Pró-Melhoramentos de Jardim Ensanga, e Requerimento
nº 63/88, de autoria do edil Alcimendes Ferreira de Souza, depois sobre pedido
urgência e discussão única nas Comissões de Simões, Documento e Apena-
ção e Redação Final, para o Projeto de Lei nº 27/88, oriundo do Memorando Ex-
ecutivo nº 15/88. Remetida a leitura do Expediente, e Senhor Presidente,
trazemportou os trabalhos, ao regimento dedicada aos Q adores impositos em
letra própria para uma da Tribuna. Foi uma da Tribuna como primeira ora-
dor imposito, o Senador Durley Pereira da Silva, iniciando sua fala, o Sena-
dor Durley Pereira da Silva, procedeu a leitura de nota oficial que seria dis-
tribuída no dia seguinte através do seu Gabinete a imprensa local, nos se-
guintes termos: Na reunião próxima passada, através da Tribuna do Câma-
ra Municipal de Cabo São, fui vítima de agressões por mais de vinte minutos,
e me entanto, encutei a todas as injúrias educadamente, civilizadamente
e terminada a reunião, mas houve a intervenção de colegas, eu teria sido a-
gredido pelas costas covardemente, sem fala mas nos termos anti-regimen-
tais e mais palavras de baixo calão. Entendo que o homem público não pe-
de ser um donquistotado, um temperamental, o control da emoção, é uma
dívida alguma uma das maiores virtudes do ser humano. Quem critica deve
estar preparado para receber críticas, esta Casa não pode ser tratada como
um ninho de borra, não sou Mike Tyson, mas tenho vocação pra Mike Tyson, além
nenhuma vocação, mas não tenho medo dos Mike Tyson da vida. Por que me agra-
dem responde com a compreensão, ao que me ofendem ven. mto com a meu-
pandão, visto que não pobres de espírito. Minha luta é na ca. pe das idéias,
minha arma é o diálogo, o entendimento e concórdia, assim é que não me
intimidam, não abrirei mão de minhas convicções e crenças, pois eu caib. talent
e o carvão passa, e o que vem de baixo não atinge aqueles que tem dignida-
de, honradez e espírito público. Cabo São, 28 de abril de 1988. animado. Ve-
necedor Durley Pereira da Silva. Prosequindo, o Senador levou a íntegra, esta
recebida de Frei Beomando Hoff, agradecendo itação de Aplausos, dirigida a uma

penosa, pelo orador e rejeitada pela Câmara após votação Pleniária Comen-
 tando a carta, disse o Vereador de sua frente para receber tanta compreensão
 e renúncia por parte de Frei Bernardino Boff, e que por certo poderia ficar até
 o fim do seu mandato nem falar mais nada. Ponderou que a rejeição a Frei
 Bernardino Boff, partiu daqueles que na teoria eram socialistas, que dizem
 defender aos oprimidos, que dizem defender a reforma agrária, enquanto na
 prática eram aliados dos empresários e da UDR. Proferindo, disse que era ne-
 cessário ceder para que fossem anuívidos os parlamentos e permanentemente
 proferidos no Tribunal e que assim mesmo reafirmava que não abriria mão
 de suas convicções, crenças, e quando o colocavam como rebelde o parti-
 dos políticos, como mau companheiro, e ainda quando era acusado de incitar
 a população a invadir a Câmara e apuxar o alambardo que separava o Ple-
 nário do público, afirmou que entre ficar com aqueles com os quais discorda-
 va e com a população do Município, não teria dividido em ficar do lado da po-
 pulação, e que se fosse necessário incitar o povo a invadir a Câmara em ou-
 tras oportunidades, não hesitaria. Comemorou a "Comunidade" no dia 21 de
 dezembro de 1987, quando da votação da homenagem para autono-
 mização para a construção da famigerada Grande Vitória, também não teria
 remorso em mobilizar a opinião pública para participar das votações mais
 importantes na Câmara. Disse que no dia 21 de dezembro de 1987, nada fizera,
 e que não se enquecia dos compromissos assumidos em praça pública. Pro-
 ferindo disse que as irregularidades apontadas no Governo Municipal acon-
 teciam porque também a Câmara participava com sua omissão e inibição. Si-
 nalizando, disse que não iria se intimidar com ameaças, pois enquanto dispo-
 nício e vida tivesse, estaria defendendo os princípios nos quais acreditava, com
 promissões assumidas em praça pública, com a sua geração, com os jovens e
 principalmente com sua consciência. A seguir, ocupou o tribuna o Vereador
Osvaldo Berra de Figueiredo, iniciando sua fala, disse que faltavam 199 dias
 para que outro Prefeito e quem poderia saber, outros Vereadores assumissem
 a Câmara Municipal, não podendo afirmar quem voltaria ao cargo, mas que
 confiava na consciência de cada cidadão, na análise de cada Vereador, afirman-
 do ainda que conhecia o caráter e o comportamento de quase todos os Vereado-
 res, com a forma honesta de fazer política. Disse que também conhecia a ma-
 neira pernicioso, covarde e malévola da prática política. Enfatizou ainda que e

meu comportamento digo, meu compromisso era com a verdade, e que assim fo-
na eleito Senador e posteriormente Presidente do Casa, mas tanto portanto razões
para ser mencionado, quando eu indelicado, e ainda, que a coragem era muito pró-
pria do Vereador que o antecederia no Tribuna, tendo certeza que prae colofien-
te, politizado e capaz, por certo julgaria tais atos. Neste ponto o discurso do ve-
reador foi interrompido por Quarta de Ordem levantada pelo Vereador D. Eloy
Pereira da Silva, que dirigindo-se ao Senhor Presidente em exercício Vereador
Virgílio Corrêa de Souza, solicitou que a Mesa fizesse com que o orador cum-
prisse o Regulamento Interno, mas usando termos anti-regimentares, no que foi
atendido pelo Senhor Presidente, solicitando ao orador que se abstinisse de
tais recursos de retórica. Disse de sua administração por se comprometer e or-
dar que o antecederia no Tribuna, que era crente, usando a Bíblia sagrada co-
mo escudo, pois um homem religioso não podia pregar a violência, pois todos
se lembravam quando tal Vereador imitara o prae contra os Vereadores, mas
respeitando nem menora os funcionários, e a situação de um funcionário
grávida, levando pânico a todos naquela reunião, pois era de se temer a agri-
das "nobis" comandadas pelo Deputado Sr. Saldanha. Concluiu-se não
era um covarde, e que, se fosse atingido daria o troco na hora, pois não era
homem de carregar o medo, pois estava sempre ao lado da verdade e da
justiça, lembrando o processo movido pelo Deputado Sr. Saldanha contra
Giselo Berra de Siqueiredo, contra o Presidente da Câmara, afirmando na-
do temer, pois estava certo de suas posições em respeito ao Rei, e ainda, que
jamais a mentira iria se sobrepor a verdade. Disse também não temer no-
tas oficiais, mas que a sua e a Presidência do Casa seriam defendidas a
qualquer preço, e que assim iria proceder sempre. Quanto o Vereador foit-
râmo, disse que era uma obra desejada por toda a população, por seu af-
camse, infelizmente embaraçada pela maldade e pelo interesse pessoal de D.
Sr. Saldanha, como sempre disseminando a dúvida junto a opinião pú-
blica. Enfatizando ainda que não tinha medo das ações judiciais de outono
do Doutor Sr. Saldanha, disse que podia contar ao Juiz ou Promotor pois me-
fugue de recorde por certo existia na Câmara, com certeza um, e que assim ven-
do mesmo contra onde sua formação respondia a altura os ataques reco-
lidos, e que o cachorro late mais que a caravana não passar, no que encerrou
sua fala. Logo após, ocupou o Tribuna o Vereador Genaldino Lourenço Neves
iniciando sua fala, disse que devia explicar sobre o fato de ter se tomado

e caminho 11 (sic) do P.M.D.B na Cmara, pois quando chegou a Câmara em 1933, ainda muito leigo nos assuntos legislativos, acompanhava sistematicamente sua bancada por falta de experiência e que muitas vezes fora injusto ao usar o Tribuna, criticando o Prefeito Alair Corrêa, isto porque era induzido por colegas de bancada, mesmo que o Prefeito entendesse se conduzindo com acerto, e ainda muitas mentiras haviam sido ditas. Adiante, disse que estava no P.M.D.B, não por suas propostas, mas pelo fato do Prefeito Alair Corrêa estar se dedicando nem sequer esforços junto a população, principalmente a mais necessitada. Considerou também os múltiplos problemas criados pela população migrante, e que em momento algum o Prefeito havia se omitido ante tão grave problema social, sempre dando um pedacinho de terra ou ajudando na construção de um barraco, o que sensibilizava muito, pois era filho de pessoas humildes e conhecia de perto as angustias da vida. Considerou que antes de ir para a continuação continuando seus próprios sentimentos, não admitindo que impropriedades continuassem a ser proferidas do Tribuna. Quanto a contagem regressiva para o término do mandato do Prefeito Alair Corrêa, dita quase sempre em linguagem irônica e ofensiva, considerou que o Vereador esquecia-se de que faltavam também 191 dias para o término do mandato dos vereadores, rogando o Deus que alguns retornassem a Cmara. Felicitou pessoalmente não para fazer comentários sobre o Município de Araxá do Cabo, do trabalho para a emancipação do 4º Distrito, e com a consolidação do novo Município, e emancipação aconteceu apenas para alguns privilegiados, portanto a educação como a saúde continuavam precárias, sempre dependendo de Cabo São João. Disse que os dias não continuavam a acontecer, com óbitos sendo registrados e outros problemas oriundos da inexistência de uma estrutura básica hospitalar em Araxá do Cabo, o que considerava um absurdo. Disse esperar que o Araxá tivesse uma autoridade capaz de resolver tão angustiantes problemas, pois obras prioritárias como o Hospital, Maternidade podiam ser feitas, que talvez fossem inauguradas em final de mandato para angariar simpatias e votos. Lembrou a seguir o estado de saúde do Priso dos Amigos, nem que providências fossem adotadas, e que era lamentável pois nem o pecado daquele preso podia ser consumido, encerrando de imediato sua fala. Em seguida, ocupou o Tribuna o Vereador Quintano Acide de Oliveira, iniciando sua fala, disse que ao longo de quase seis anos, a Cmara tinha realizado

reuniões memoráveis, quando matérias eram aprovadas visando principalmente o progresso e o desenvolvimento de Cabo Frio. Considero como das mais importantes a reunião de dia 21 de dezembro de 1981, citada pelo Vereador Dirley Pereira do Silva, memorável por que naquela data o Bancada do PteDB honrada e mandata efetiva aprovou uma obra de grande repercussão urbana para o Município, não representando nenhuma onerosidade ou um indevido do dinheiro público, mas que aciona de tudo o obra de melhoramento sanitário e complemento necessário para uma vida mais digna em Cabo Frio, principalmente por sua estrutura de perfil eminentemente turístico, de valorização de todo o Distrito, comentou que os que votaram contra a betterânea, por certo haviam levado muito além a sua forma de combate o evolução e ao progresso, através da denúncia judicial contra o Pámaro Municipal de Cabo Frio. Prefeitura. Comentou sobre a presença de público na Reunião do dia 21 de dezembro, afirmando que eram pessoas desinformadas e até intimidadas para atentarem contra a integridade físico dos Vereadores do PteDB, que haviam se portado com dignidade e ousadia e que haviam podido enfrentar os maus momentos daquela reunião. Comentando sobre dirigido por Frei Bernardo Boff ao Vereador Dirley Pereira do Silva, disse que era dirigido a um espaço que acreditava na liberdade, que jamais se havia associado a um momento mais escuro vivido pelo povo brasileiro, era uma carta dirigida a quem jamais negara o uso da livre expressão, era uma correspondência dirigida a um jovem com ideais de democracia, e liberdade, pois o Frei por certo fogia a história, por sua maneira de pensar livre, pelo defesa dos oprimidos, pelas contestações e estrutura arcaica da Igreja Católica Apostólica Romana. Considero o Vereador Dirley Pereira se contradizia constantemente, nem encontrava um pouco político, desejando que o mesmo encontrasse mais palavras de Rui Barbosa, distribuídas pelo mesmo no Cano, que encontrasse no Oratório nos ideais do grande Rui Barbosa, a orientação correta para seu comportamento político. Falou também dos momentos vividos pelo PteDB, também o Governo Ottonio dos Santos, com a dragagem do Canal de Itajuruú, da urbanização do Pontal de Itaboraí, no antecedendo ao tempo em que vivia e lutando que no local fossem erguidas faixas miseráveis, e ainda, que por ver mais longe também Ottonio dos Santos fora criticado, a mesma crítica recebida hoje pela Bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, pela memorável reunião do dia 21 de dezembro de 1981. Quanto ao Vereador Ottonio dos Santos disse que em duas oportu-

nidade e compaixão e fizeram lembrar os grandes cradões do país, pois discursava com a fé e com a convicção dos que tem a consciência tranquila e a certeza do dever cumprido, pelo que o parabenizava. No final do seu discurso, abordou as críticas dirigidas Municipal, afirmando que a complexidade do Município, suas dificuldades, não podiam ser vistas apenas com a critica contundente, mas sim através do entendimento e do diálogo, e que só assim o Senhor Dirley Pereira poderia merecer o respeito do Sr. Leonardo Boff. Não havendo mais cradões inscritos para o ano da Tribuna, o Senhor Presidente transferiu os trabalhos para o regimento dedicado a "Ordem do Dia", que contou do seguinte. Aprovado a Indicação nº 31/88, de autoria do Senador Almeida Senneira de Souza. Foram p ovidos os Requerimentos nºs 57, 61, com o voto contra do Senador Dirley Pereira de Silva, 62/88, todos de autoria do Senador Virgílio Corrêa de Souza e 63/88, da autoria do edil Almeida Senneira de Souza. Aprovado o Parecer Sovoratório da Comissão de Constituição, Justiça e Defesa do Poder Judiciário, em relação ao Projeto de Lei nº 24/88, contendo Remuneração Executiva nº 15/88. Encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça, Defesa do Poder Judiciário, Redação Final, para em conjunto emitir o seu Parecer, nos seguintes Projetos. Projeto de Resolução nº 03/88 de autoria do Senador Walter de Bessa Teixeira. Projeto de Lei nº 24/88 contendo Remuneração Executiva nº 15/88 Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente reunião em nome de Deus, marcando outra para dentro de dez minutos. E, para combater, mandou que se fizesse esta Ata que, depois de lida, submetida à apreciação plimária, a aprovada, será assinada, para que produza os seus efeitos legais.

Dirley Pereira
 Juiz de Direito
 Presidente

Quirya cordus

Ata do Sexta Reunião Extraordinária
 do Primeiro Período Ordinário, de
 nome de mil e novecentos e oitenta e oit
 to, realizada no dia vinte e oito de abril
 de ano em curso.

Os dezesseis horas do dia vinte e oito de abril